

GABARITO - FILOSOFIA - Grupo L

Os comentários e indicações relativos a cada questão constituem apenas uma dentre linhas possíveis de abordagem. Como buscamos formular questões que combinassem os conhecimentos mais comuns da filosofia e temas que podem ser tratados pelo cidadão comum, acreditamos que os comentários atendem a este aspecto, sem prejuízo de respostas com direções diferentes, mas que deixem claro o percurso da reflexão pessoal do candidato.

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Sócrates afirmou que nenhum ser humano age mal por vontade própria e sim, porque ignora o que é o bem. Segundo ele, se alguém tomar consciência de que não está agindo bem e de que há ações melhores do que as suas, com certeza optará por agir melhor.

Comente essa concepção ética e seu valor no mundo atual.

Resposta:

A questão é clássica na filosofia: se a virtude (ou prática do bem) é decorrência do saber e, em contrapartida, se a prática da injustiça, da ofensa e outros males, pode ser atribuída ao desconhecimento do que é o bem. A partir daí, conforme a resposta, pode-se considerar que a educação ou a formação são decisivas para a disseminação de condutas boas, bem como de certo modo isentar de culpa aquele que pratica o mal mas não dispôs da oportunidade de ser formado ou educado. Outros, entretanto, poderão dizer que não há relação necessária ou essencial entre “saber” e “ética” ou “moral” e que estas dependem de outros fatores (sócio-econômicos, por exemplo, o que tem certa proximidade com a idéia anterior) ou mesmo da constituição inata das personalidades humanas.

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Péricles governou Atenas quando essa cidade assumiu a vanguarda da política e da cultura na Grécia, inclusive da Filosofia. Em um discurso de homenagem aos mortos na guerra entre Atenas e Esparta, Péricles elogiou o regime democrático ateniense e em certo momento disse: “nós, atenienses, tomamos nossas decisões políticas depois de discutir bastante as questões, pois não achamos que haja incompatibilidade entre **palavras** e **ações** e o pior que pode acontecer é quando agimos precipitadamente antes que as consequências da ação tenham sido bem examinadas”.

Comente a relação entre **pensar**, **debater** e **agir** e como tal relação é vivenciada no mundo atual.

Resposta:

Este é um trecho do célebre discurso que Péricles teria pronunciado na primeira etapa da guerra do Peloponeso, conforme a reconstituição do historiador grego Tucídides, discurso que se tornou um clássico do pensamento democrático. O tema é se a reflexão e a discussão prévia das questões contribui ou não para que as ações sejam mais corretas, eficazes ou adequadas; este é um aspecto em torno do qual se confrontam modelos de sociedade, como as democráticas (que exigem a discussão prévia) e as autoritárias (que temem a discussão e preferem a ação imediata). No âmbito da vida individual cabe também indagar sobre a melhor “dosagem” de pensamento e ação, para evitar precipitações prejudiciais ou para evitar a inação ou a perda de oportunidades.

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

O historiador de Filosofia Alain De Libera assim se refere à Universidade na Idade Média: “Se não se pode pôr toda a Idade Média sob o signo da Instituição universitária — o fenômeno é tardio demais e começa no século XIII —, não é menos claro que não se pode pensar a relação do sábio ou do homem de cultura medieval com a vida política de seu tempo abstraído-se da Universidade”.

Esse texto nos propõe entender a Universidade, desde sua origem, como uma estrutura de poder. Pode-se dizer que esse entendimento continua válido para a Universidade atual? Comente essa questão.

Resposta:

Esse trecho da obra do historiador de Filosofia Medieval, Alain De Libera, que analisa a Universidade Medieval como estrutura de poder intelectual e político, promove uma reflexão atual, porque não se pode ainda hoje pensar o homem, em suas dimensões intelectual, política e cultural, distanciado da Universidade como legítimo espaço de discussão e configuração daquelas referidas dimensões.

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Coube ao cientista italiano Galileu Galilei, que viveu no final do Renascimento, definir os princípios que até hoje orientam a pesquisa científica. Ele defendia a plena liberdade de pesquisa e afirmava que os conhecimentos científicos devem ser avaliados exclusivamente à luz da observação, da razão e da experimentação.

Comente essas ideias e discorra sobre a influência da atividade científica para a formação da consciência dos seres humanos.

Resposta:

O aspecto histórico da questão diz respeito ao esforço de Galileu para argumentar em favor da distinção entre a verdade da religião e o conhecimento científico, de modo que ficasse claro a dependência da primeira em relação à revelação e à Igreja, e a autonomia do segundo, cuja verdade deve pautar-se exclusivamente por sua comprovação, racionalidade e verificação. Quanto ao método científico proposto por Galileu, ele envolvia estes procedimentos de observação dos fenômenos, de formulação teórica (sobretudo matemática) de sua explicação e a realização de experiências para ou suscitar explicações ou para comprovar ou refutar as que tivessem sido concebidas.

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

O filósofo Jean-Jacques Rousseau, que teve participação no Iluminismo, exerceu grande influência sobre a concepção de educação e sobre os métodos educacionais. Para ele, a educação não consiste em impor ao ser humano comportamentos ou ideias preestabelecidas, mas é um desenvolvimento que nasce de cada indivíduo e tem como finalidades a sobrevivência, a boa convivência com os outros e, ao mesmo tempo, a afirmação da natureza e da personalidade do educando. Segundo ele, para que essas finalidades sejam alcançadas, é fundamental respeitar o modo de ser da criança e do jovem, bem como estimular seu livre-arbítrio.

Comente essas ideias e sua atualidade.

Resposta:

A influência de Rousseau no campo da Educação consistiu em chamar a atenção para o fato de que o ser humano criança não é uma folha em branco sobre a qual o adulto-pedagogo inscreve o que acha correto nem uma matéria-prima que o adulto molda conforme suas preferências. O ser humano possui uma natureza própria que precisa ser respeitada e a educação depende de se conhecer esta natureza para que o processo de formação seja acima de tudo a expressão ou o florescimento o mais natural possível dos potenciais do ser humano. Deste modo, para Rousseau a educação é indutora ou um meio de despertar o ser humano, mais do que plasmadora. Esta é uma ideia bem geral e que, é claro, pode ser burilada e mostrar suas complexidades conforme o nível de conhecimento do volumoso "Emílio", a obra de Rousseau sobre o tema educação.